

Instituto Superior Politécnico de Viseu

Escola Superior de Saúde de Viseu

I Mestrado em Enfermagem de Reabilitação



DOR NO IDOSO

**SATISFAÇÃO COM O
TRATAMENTO**

Isabel Maria Gouveia Pereira Dias

Trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, apresentado à Escola Superior de Saúde de Viseu, sob orientação da Sr^a Prof. Doutora Rosa Martins

Viseu, Março de 2011

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à Orientadora desta tese Sr.^a Prof^a Rosa Martins, pela orientação, confiança, paciência, incentivo e disponibilidade pelo acompanhamento dado para o desenvolvimento e finalização desta pesquisa e também pela amizade.

Ao Sr^o Prof^o Carlos Albuquerque pela amizade e apoio demonstrado durante este percurso.

Aos idosos que integraram este estudo e às instituições (onde se realizaram colheitas de dados) que permitiram que este trabalho se realizasse....

Aos meus amigos e amigas pela amizade, apoio, força e incentivo e por tudo o que ficou adiado....

Aos meus queridos filhos (André e Afonso), pelo amor incondicional que me deram, a força que me transmitiram, os mimos que me deram, acreditando sempre de que eu era capaz... e pelos momentos em que os privei da minha companhia, e por continuarem a ser a minha fonte de inspiração...

Aos meus pais, Joaquim e Ilda, excelentes mestres, pelo amor incondicional, incentivo, compreensão, apoio e belo exemplo de vida, no qual me inspiro diariamente. A eles devo aquilo que sou...

Ao meu Amor, pela paciência e compreensão...pelo amor, força, colo e por me fazer feliz, mostrando que quando existe amor, tudo se consegue... e por perceber que esta caminhada era muito importante para mim: Um sonho tornado real...

A todos o meu **Muito Obrigado**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de uma maneira muito especial, aos meus queridos filhos (André e Afonso) pela compreensão e paciência que sempre demonstraram, mesmo nos dias da minha ausência, aos meus pais por acreditarem em mim e ao meu grande Amor, por fazer tudo por mim.... Obrigado, Amo-vos muito...

RESUMO ANALÍTICO

Conscientes de que a dor é um flagelo a nível mundial, um fenómeno complexo e multifactorial presente na vida de qualquer ser humano, numa determinada fase da vida, e porque efectivamente nos preocupa o sofrimento dos idosos, a forma como eles vivenciam a dor, as repercussões que esta acarreta para as suas vidas, bem como se os tratamentos e as estratégias implementadas são eficazes, decidimos desenvolver este trabalho, cujo objectivo principal é o de **“Identificar o grau de satisfação dos Idosos face ao tratamento da dor”**. Sabe-se que a satisfação é hoje um indicador de qualidade dos cuidados de saúde, que permite responder às expectativas dos idosos e também identificar estratégias e implementar acções de melhoria, que visem obter ganhos em saúde.

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa (questionário sociodemográfico e a Escala de Satisfação com o Tratamento da Dor), seguindo uma via decritivo-correlacional. Utilizou-se uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 89 idosos do Concelho da Covilhã.

A amostra estudada apresenta uma média de idades de 77 anos, casados, reformados, a residir no meio rural e detendo baixos níveis de instrução, apresentam na sua maioria dor crónica de origem músculo esquelética, de duração superior a 1 ano com predomínio na região dorso lombar. Grande parte da nossa amostra refere estar satisfeita com o tratamento para a sua dor, contudo as análises exploratórias revelaram que as variáveis como a idade, local de residência, rendimento mensal e religião têm um impacto na satisfação do tratamento com a dor.

Palavras Chave: dor, idoso, satisfação com o tratamento da dor

ABSTRACT

Conscious that pain is a worldwide scourge, a complex and multidimensional phenomena, present in a certain phase of life of any human being and deeply worried with older adults suffering, the way as they feel pain, its impact on their lives, as well as with efficacy of the treatment and of the implemented strategies, we decided to develop this work, which main purpose is “**Evaluating the Older Adults satisfaction degree regarding pain treatment**”. Today, it’s known that older adults satisfaction is an indicator of health care quality, allowing answering to their expectations as well as planning strategies and implementing actions to improve health of an increasing number of people in this stage of life. Therefore, the question is: in which way social, demographic and clinical conditions of the older adults are related with their pain treatment satisfaction.

It is a transversal and quantitative (questionnaire social demographic and the Pain Treatment Satisfaction Scale) study in a descriptive and correlative way. We used a non probabilistic sample of 89 older adults, living in Covilhã Municipality.

The studied sample states an average of 77 years old, married and retired old people, living in rural area, having low level of instruction, most of them suffering from musculoskeletal chronic pain, especially low back pain, lasting for more than one year. Most of them report satisfaction with their pain treatment; however deeper analyses showed that conditions such as age, place of living, monthly income and religion affect treatment pain satisfaction.

This knowledge about old adults pain treatment satisfaction is relevant to the health care professionals in order to provide a greater autonomy and independence to those individuals, and consequently improving their quality of life.

Keywords: pain, old adults, pain treatment satisfaction.

ÍNDICE GERAL	Pág.
Resumo / Abstract	
INTRODUÇÃO	17
PARTE 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
<u>CAPITULO I: DOR</u>	
1.1 - EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE DOR: DEFINIÇÃO	19
1.2 - DOR COMO 5º SINAL VITAL	20
1.3 - CLASSIFICAÇÃO DA DOR	22
1.4 - DOR COMO FENÓMENO CULTURAL E RELIGIOSO	24
1.5 - DOR E CONVIVÊNCIA SOCIAL	26
<u>CAPITULO II: DOR NO IDOSO</u>	
2.1 – QUESTÕES BÁSICAS SOBRE O ENVELHECIMENTO	27
2.2 - DOR NO IDOSO - PRINCIPAIS CAUSAS	28
2.3 - FACTORES QUE INFLUENCIAM A DOR NO IDOSO	30
2.3.1 - Implicações Clínicas e Sociais	30
2.3.1.1 - <i>Abordagem Física</i>	31
2.3.1.2 - <i>Abordagem Psicológica</i>	33
2.3.1.3 – <i>Abordagem Espiritual</i>	34
2.4 - AVALIAÇÃO DA DOR NO IDOSO	36
2.5 - ESTRATÉGIAS DE ALÍVIO DA DOR NO IDOSO	39
2.5.1 - Subtratamento Da Dor	39
2.5.2 - Abordagem Farmacológica	41
2.5.3 - Abordagem Não farmacológica	43
2.6 - SATISFAÇÃO DO IDOSO FACE AO TRATAMENTO DA DOR	44
2.6.1 - Factores que influenciam a satisfação com o tratamento	49

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPITULO III: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

3.1– OBJETIVOS DO ESTUDO	53
3.2 - QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	54
3.3 - DESENHO DO ESTUDO	54
3.4 - DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIÁVEIS	54
3.4.1. - Variável Dependente	54
3.4.2 - Variáveis independentes	54
3.5 – AMOSTRA	55
3.6 – HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO	55
3.7 - PROCEDIMENTO DE RECOLHA DOS DADOS	56
3.8 - INSTRUMENTO DE RECOLHA DOS DADOS	57
3.9 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS	58

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 – ANÁLISE DESCRITIVA	59
4.1.1 – Caracterização sócio - demográfica da amostra	59
4.1.1.1 - <i>Outros aspectos caracterizadores da amostra</i>	61
4.1.2 - Caracterização clínica da amostra	63
4.1.3 – Caracterização da escala de satisfação com o tratamento da dor	66
4.1.3.1- <i>Satisfação com informação fornecida</i>	68
4.1.3.2 - <i>Satisfação com os cuidados prestados</i>	69
4.1.3.3 - <i>Satisfação com a medicação actual</i>	69
4.1.3.4 - <i>Medicação para a dor – modo de administração</i>	70
4.1.3.5 - <i>Efeitos secundários da medicação</i>	71
4.1.3.6 - <i>Satisfação com actual medicação para a dor e tratamento</i>	71
4.1.3.7 - <i>Satisfação global com a medicação</i>	72
4.1.3.8 - <i>Satisfação com o alívio da dor e expectativas dos idosos</i>	72
4.1.3.9 - <i>Medicação actual / eficácia no alívio da dor</i>	73
4.1.3.10 - <i>Quanto ao manter a mesma medicação</i>	73
4.1.3.11 - <i>Estado de nervosismo / medicação actual/ tempo</i>	73
4.1.3.12 - <i>Medicação anterior comparada com actual</i>	73

4.2 – ANÁLISE INFERENCIAL	73
---------------------------	----

CAPITULO V: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

5.1 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	89
5.2 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 – Operacionalização de Variáveis
ANEXO 2 – Instrumento de colheita de dados e consentimento informado
ANEXO 3 – Autorizações concedidas para aplicação dos questionários

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões da escala final – ESTD	58
Quadro 2 – Caracterização da causa de dor dos idosos	63
Quadro 3 – Caracterização da intensidade da dor nos idosos	66
Quadro 4 - Satisfação Com Informação Fornecida	68
Quadro 5 - Satisfação Com os Cuidados Prestados	69
Quadro 6 - Satisfação Com a Medicação Actual	70
Quadro 7 - Satisfação face aos Efeitos Secundários da Medicação	71
Quadro 8 - Satisfação Com Actual Medicação para a Dor e Tratamento - sub escalas	72
Quadro 9 - Síntese dos Resultados das Hipóteses Estabelecidas H1	82
Quadro 10 - Síntese dos Resultados das Hipóteses Estabelecidas H2	85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Características sócio-demográficas da amostra	62
Tabela 2: Características Clínicas da Amostra	65
Tabela 3: Estimação do Alpha de Cronbach para todas as dimensões da ESTD	68
Tabela 4: Teste de Mann-Whitney: Satisfação com o tratamento da dor em função do sexo	75

Tabela 5: Correlação de Sperman entre a idade e a satisfação com o tratamento da dor	76
Tabela 6: Teste de Kruskal Wallis: Grupos Etários e a Satisfação com o Tratamento da Dor	76
Tabela 7: Teste de Kruskal Wallis: entre o estado civil e a Satisfação com o Tratamento da Dor	77
Tabela 8: Teste de Mann-Whitney entre o Local de Residência e a Satisfação com o Tratamento da Dor	78
Tabela 9: Teste de Kruskal-Wallis entre Situação Laboral e a Satisfação com o Tratamento da Dor	79
Tabela 10: Teste de Kruskal-Wallis entre o Rendimento Mensal e a Satisfação com o tratamento da Dor	80
Tabela 11: Teste da Mann-Whitney Religião e a Satisfação com o Tratamento da Dor	81
Tabela 12: Teste de Kruskal-Wallis - Situação Clínica e a Satisfação com o Tratamento da Dor	83
Tabela 13: Teste da Mann-Whitney: tipo de dor e a Satisfação com o Tratamento da Dor	84
Tabela 14: Teste da Mann-Whitney: o programa de reabilitação e a Satisfação com o Tratamento da Dor	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estereótipos sobre o que é ser Idoso	61
Gráfico 2 – AVD'S mais afectadas nos Idosos com Dor	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo conceptual da relação entre variáveis, na investigação empírica	55
--	----

ABREVIATURAS

Cit. In. – citado em

CV – coeficiente de variação

Dp – desvio padrão

Ed. – edição

Et. al. – e outros

N – número de indivíduos

Nº - número

P – página

Prof. – professor

SIGLAS

AINE'S – anti-inflamatórios não esteróides

APED – Associação Portuguesa para o Estudo da Dor

CM – Cuidados médicos

DGS – Direcção Geral da Saúde

EFIC – European Federation of the IASP Chapters

EPE – Entidade Pública Empresarial

ESM – Efeitos Secundários da Medicação

ESTD – Escala de Satisfação do Tratamento da Dor

EUA – Estados Unidos da América

IASP – International Association for the Study of Pain

IDT – Informação sobre Dor e seu Tratamento

IMA – Impacto da Medicação Actual

INC – Instituto Nacional de Câncer

INE – Instituto Nacional de Estatística

JCAHO – Joint Commission on Accreditation on Health Organizations

NANDA - North American Nursing Association

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONDOR – Observatório Nacional de Doenças Reumáticas

ONU – Organização Nações Unidas

PACSLAC - Pain Assessment Checklist For Seniors With Limited Ability To Communicate

PNCD – Plano Nacional de Controlo da Dor

PNLCD – Plano Nacional de Luta Contra a Dor

PTSS – Pain Treatment Satisfaction Scale

SNC – Sistema Nervoso Central

SNP – Sistema Nervoso Periférico

SMA – Satisfação com a Medicação Actual para o tratamento da dor

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UD – Unidades de Dor

SÍMBOLOS

% - percentagem

€ - euros

H – hipótese

x – média

χ^2 - qui quadrado

